



VOL. II - Nº 1 Enero/Marzo 2016

ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

*England Futsal National Team, Reino Unido
The International Futsal Academy, Reino Unido*

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola
Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho
Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop
Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc
INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín
*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney
Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez
Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa
Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira
Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior
Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač
University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic
Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero
Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe
Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous
Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro
*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk
Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero
Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte
Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado
Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio
Universidad Católica de Brasilia, Brasil
*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro
Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arranca

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
CEPU – ICAT
Centro de Estudios y Perfeccionamiento
Universitario en Investigación
de Ciencia Aplicada y Tecnológica
Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



RESEÑA LIBROS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL HISTÓRIA, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Fecha de Recepción: 23 de noviembre de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 21 de diciembre 2015

Lic. Gildilson Alves de Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Osni Oliveira Noberto da Silva
Paco Editorial
Brasil
2015
163 páginas
ISBN: 978-85-8148-913-1

O livro “Formação Profissional em Educação Física no Brasil história, conflitos e possibilidades”, Escrito pelo professor Osni Oliveira Noberto da Silva traz uma discussão no campo do currículo, mais precisamente voltada para a formação profissional nos cursos de Educação Física no Brasil. A presente resenha expõe as ideias chaves dessa obra que convida o leitor a um avançado nível de reflexão sobre um tema gerador de muitos debates nos cursos de Educação Física no país.

O livro é dividido em cinco capítulos, tratando respectivamente de aspectos acerca da formação profissional em nível superior e conceitos sobre currículo; história da formação profissional no Brasil e na Bahia; análise das resoluções que atualmente regem a formação acadêmica dos cursos de Educação Física no país; influência do Conselho Federal de Educação Física sobre principalmente o campo de atuação dos licenciados; e proposições para a construção de um currículo de curso superior em Educação Física.

Ao falar de formação profissional no capítulo I, o autor critica a difusão da ideia de que hoje é possível comprar na faculdade o que é necessário para a empregabilidade, pois segundo o mesmo, o diploma outrora representou a aquisição de conhecimento específico de uma determinada área, entretanto hoje ele é usado apenas para disputar uma vaga no mercado de trabalho.

Em sequência, na conceituação de currículo o autor traz diversas definições analisando as mesmas, complementando com a ideia de que que é importante compreender o que é currículo para entender as discussões seguintes mas sem trazer uma definição própria.

No capítulo II são apontados os “aspectos históricos da formação profissional em educação física: do Brasil à Bahia”. Neste, o autor faz um afunilamento geográfico e histórico do que é a formação profissional em Educação Física. O capítulo é iniciado com a exposição do fato de que os currículos de Educação Física no Brasil tiveram início em 1910, se expandindo em 1939 e em sequência em 1969, explicando cada uma dessas épocas, entretanto há um salto histórico de 30 anos, o que nós leva a imaginar que a inércia foi prevalente nesse período já que não foi esclarecido pelo autor se houve mudanças ou não nesse intervalo.

Os cursos dos anos citados tinham a tendência de formar professores com uma base que priorizasse os fatores biológicos, desconsiderando assim a diversidade humana e social existentes. Essa realidade começa a ser alterada apenas na década de 1980, onde os estudos da Educação Física começam a ser direcionados para as Ciências Sociais e Humanas. A resolução CFE 03/1987 foi a primeira mudança considerável desde o ano de 1969, nessa resolução foram fixados os conteúdos mínimos e duração dos cursos de Educação Física, nela também foi aberta a possibilidade de criação de cursos do Bacharelado em Educação Física.

Ainda no mesmo capítulo é contada a história da implantação dos cursos de Educação Física no estado da Bahia, que começou de maneira paulatina no ano de 1973, em sequência apenas em 1988 e nas últimas duas com um aumento de oferta “vertiginoso” como diz o autor.

No capítulo III o autor faz uma análise das diretrizes curriculares em vigência para a Educação Física, iniciando a discussão da resolução CNE/CP número 01 de 2002 “que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.” De acordo com o autor esse documento não é específico para a Educação Física mas apresenta direcionamentos para todos os cursos de licenciatura.

O seguinte documento analisado de maneira extremamente esclarecedora é a resolução CNE/CES número 07/2004 que “trata da formação dos cursos de licenciatura de uma forma geral.” Este documento “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física,” além de oferecer “as bases para a criação de cursos de Educação Física, princípios, condições, procedimentos.”

Para que o leitor possa ter maior compreensão sobre a formação geral e formação específica citadas nas Diretrizes o autor expõe os componentes curriculares que as representam. Sequencialmente são apresentadas algumas resoluções que complementam o currículo dos cursos de licenciatura que são a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que inclui a componente Libras como sendo obrigatório desses cursos, e a Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que torna obrigatório os estudos sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Neste mesmo capítulo o autor faz uma série de críticas iniciando pelas “possibilidades de atuação atual” dizendo que as mudanças que ocorreram foram derivadas das necessidades sociais e da “produção de conhecimento sobre o objeto de estudo dessa área.” Ele continua com críticas sobre a “nova licenciatura” expondo o que é possível notar como sendo uma falha na resolução CNE/CES nº 07/2004; tece críticas ao Bacharelado trazendo a tona a superficialidade dos subsídios ofertados para os bacharéis em Educação Física atuarem em campos diversos; crítica ao que foi chamado

pelo autor como “híbridos” ou seja, cursos que mesclam a Licenciatura e o Bacharelado, dizendo que a única diferença entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física é que o licenciado “teria uma maior possibilidade de intervenção ao incluir a área escolar”.

Dando continuidade ao capítulo III da obra o autor traz uma rica discussão sobre “a proposta da Licenciatura de caráter ampliado” dialogando com outros autores que discutem sobre esse tema e concluindo que “um currículo unificado, de caráter generalista parece ser a melhor opção” para assegurar uma “formação base sólida acerca dos fundamentos da Educação Física durante a graduação”.

No capítulo IV o autor fala sobre a “influencia do sistema CONFEF/CREF na atuação profissional” e seus “embustes e embates judiciais”. Após expor as Leis que criaram os referidos conselhos ele faz uma análise detalhada sobre os artigos contidos nas Leis e as suas disparidades em relação a regulamentação da atuação de profissionais de Educação Física, como por exemplo a inexistência da distinção entre “licenciados e bachareis para a aquisição do registro profissional” entre muitas outras que são discutidas de maneira clara e objetiva, complementando com citações dos órgãos responsáveis pela regulamentação com a tentativa de encobrir as disparidades existentes e esclarece sobre os campos de atuação de profissionais de Educação Física.

O autor mostra ainda nesse capítulo que as resoluções criadoras dos Conselhos e as “diretrizes reguladoras de cada área em nenhum momento limitam a atuação da sua licenciatura somente ao âmbito escolar”. Com base nos textos analisados o autor afirma que o Conselho Nacional de Educação Física (Confef), em se tratando de regulamentação de atuação do profissional de Educação Física “não tem nenhum embasamento legal, sendo mantido apenas pelo ‘entendimento’ e a conveniência dos presidentes e conselheiros dos Crefs espalhados pelo país”. Nesse capítulo o que mais prende a atenção do leitor é a progressão das discussões facilitando a compreensão e absorção das ideias expostas.

No capítulo V, o último do livro, o autor apresenta as “proposições para um currículo de curso superior em Educação Física”, dando início a ele com as bases gerais necessárias para a “criação de um curso de Educação Física. Os aspectos mais básicos são divididos em 3 pelo autor e são: “potencialização do espaço físico”; aproveitamento das “qualidades acadêmicas dos professores”; e “valorização das particularidades regionais”.

O autor apresenta então “os componentes da Cultura Corporal dentro do currículo” em suas diferentes perspectivas como por exemplo na dança, lutas, ginástica entre outras, enfatizando a complexidade do esporte como sendo um dos conteúdos da Educação Física. Dando continuidade ao capítulo o autor discute sobre “o currículo de Educação Física e o trato com as pessoas com deficiência” afirmando que as disciplinas direcionadas à diversidade “devem ser pensados de forma a garantir uma sólida base de atuação do futuro profissional” de Educação Física, coisa que acontece a priori por iniciativa dos grupos de pesquisa existentes em algumas instituições. Os componentes optativos também são discutidos pelo autor onde são dadas opções que se adequem as particularidades regionais e também pessoais dos estudantes. Outra possibilidade apontada é a “aprendizagem baseada em problemas” ou PBL, que é um método no qual o aluno “participa ativamente de seu processo de ensino”. Outros componentes discutidos são a pesquisa e extensão, estes são para o autor como imprescindíveis para a qualidade

Reseña libro "Formação profissional em educação física no Brasil. História, conflitos e possibilidades pág. 163

da formação profissional. Os estágios também são tidos como elementos importantes para a formação. O autor conclui a obra relatando o fato de que hoje a formação profissional não se baseia apenas à graduação podendo ser continuada após o seu término e que um currículo perfeito jamais existirá, visto que sempre existirão conflitos e divergências de opiniões.

Esse é um livro que prende o leitor, mesmo aquele que não possui interesse prévio pelos temas abordados, de maneira confortável e esclarecedora. Essa é a leitura ideal para aqueles que pretendem aprofundar seu conhecimento acerca de currículo nos cursos de Educação Física bem como de outros campos, visto que são feitos apontamentos inerentes a outras áreas de estudo.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.